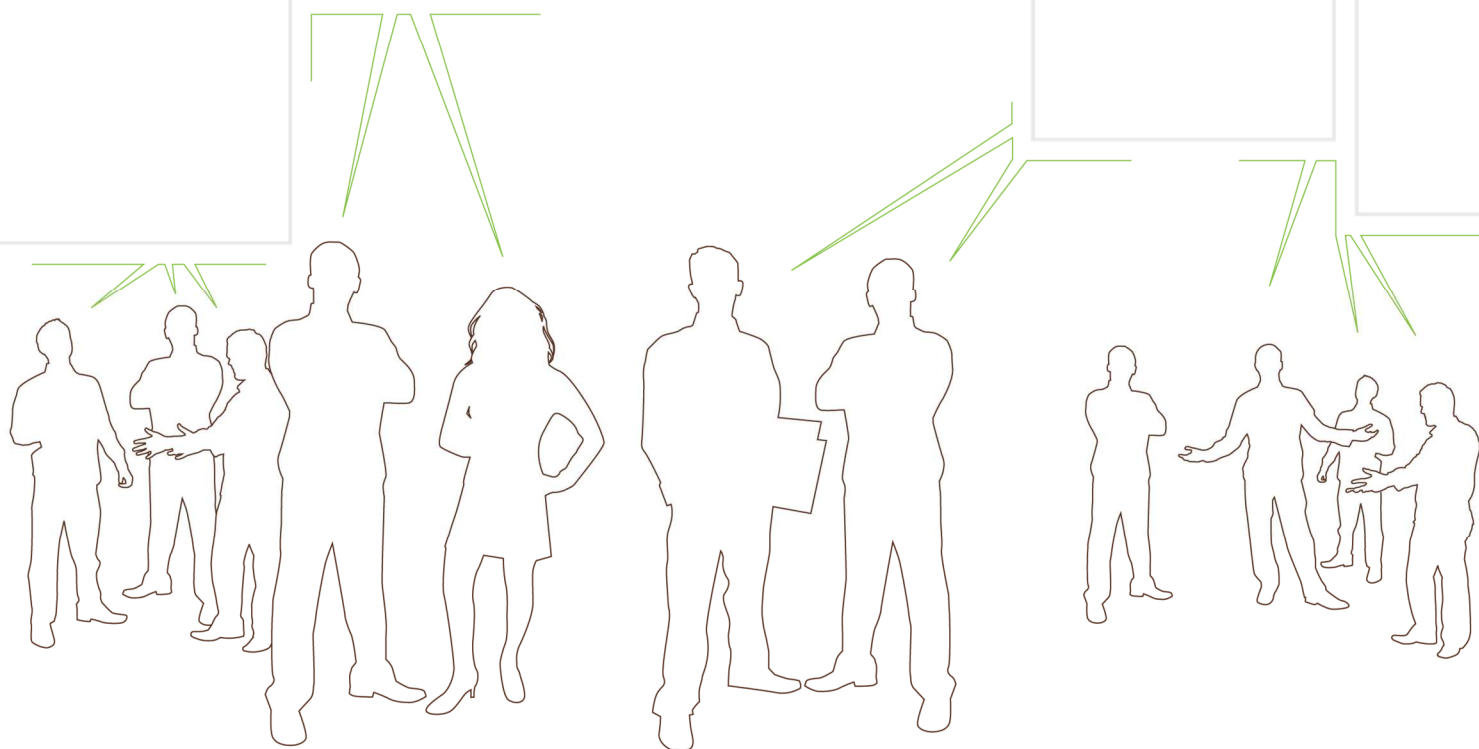




relatório analítico do desempenho económico e financeiro

maio 2018





Índice

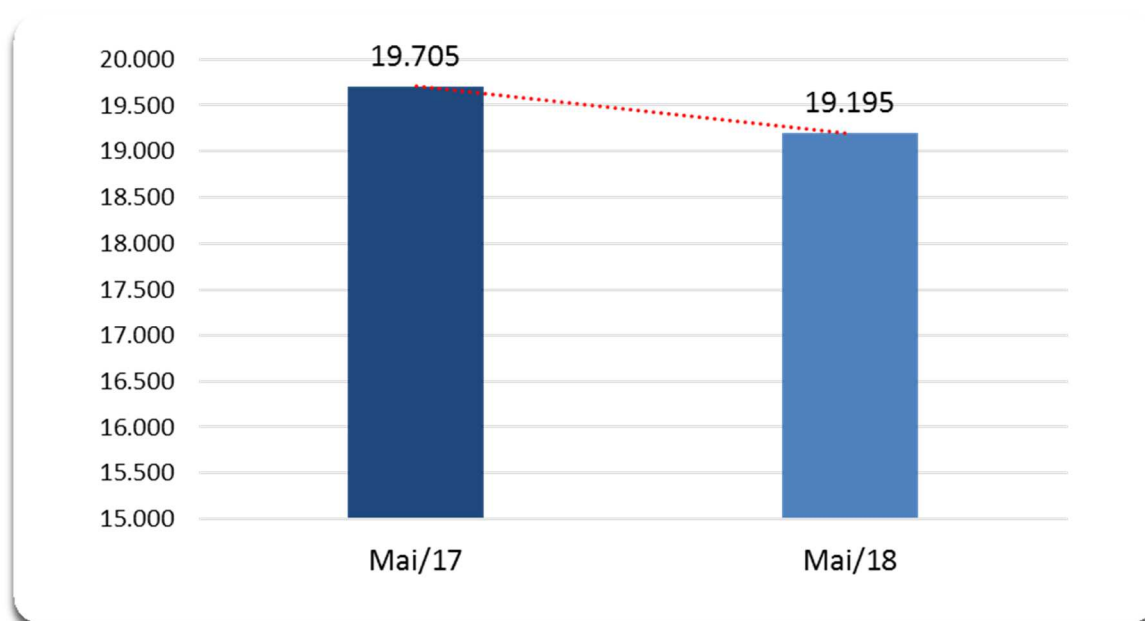
I. Produção	3
II. Monitorização do Contrato Programa	15
III. Desempenho Económico-Financeiro	19
1. Mapa Execução Orçamental	19
2. Proveitos	20
3. Custos.....	21
4. Fornecimentos e Serviços Externos	22
5. Custos com Pessoal	24
6. Projeção de Resultados a dezembro de 2017.....	26
7. Situação tesouraria	27
8. Fundos disponíveis	27
9. Evolução do acréscimo da dívida.....	28
10. Pmp	30
11. Indicadores	30
12. Taxas moderadoras	32

I. Produção

A atividade assistencial verificada neste período, avaliada em termos de doentes-padrão, evoluiu negativamente, registando um decréscimo de 2,59 %, isto é, menos 510 doentes-padrão. Esta redução resulta sobretudo do impacto da atividade cirúrgica no ambulatório e no internamento resultante da menor atividade em produção adicional.

Doentes-padrão

Mai/17	Mai/18	Δ Ano N/N-1	
		Valor	%
19.705	19.195	-510	-2,59%



Apresentação da evolução verificada nas principais linhas de atividade com referência aos valores verificados em 2018 e comparação com os valores registados no ano homólogo.

Linha de atividade		Mai/17	Mai/18	Δ N-(N-1) (nº)	Δ N/N-1 (%)
Consulta Externa	Primeiras	33.591	34.345	+ 754	↑ + 2,2%
	Subsequentes	98.488	97.934	- 554	→ - 0,6%
	Total de Consultas Médicas	132.079	132.279	+ 200	→ + 0,2%
	Consultas Não Médicas	2.503	2.546	+ 43	↑ + 1,7%
	Visitas Domiciliárias	4.065	3.986	- 79	↓ - 1,9%
Internamento	Altas	10.874	10.889	+ 15	→ + 0,1%
	GDH's Médicos	7.518	7.764	+ 246	↑ + 3,3%
	GDH Médicos IC Paliativos	114	167	+ 53	↑ + 46,5%
	GDH's Cirúrgicos Prog. CHTMAD	1.725	1.492	- 233	↓ - 13,5%
	GDH's Cirúrgicos Prog. Exterior	157	115	- 42	↓ - 26,8%
	GDH's Cirúrgicos Urgente	1.138	1.194	+ 56	↑ + 4,9%
	Total GDH's doentes saídos CHTMAD	10.495	10.617	+ 122	↑ + 1,2%
Total GDH's doentes saídos CP	10.652	10.732	+ 80	→ + 0,8%	
Episódios de Urgência	Urgência Polivalente	33.656	36.881	+ 3.225	↑ + 9,6%
	Urgência Médico/Cirúrgica	22.506	23.446	+ 940	↑ + 4,2%
	Urgência Básica	16.535	17.369	+ 834	↑ + 5,0%
	Total de Episódios de Urgência	72.697	77.696	+ 4.999	↑ + 6,9%
GDH's de Ambulatório	GDH's Médicos	5.316	5.257	- 59	↓ - 1,1%
	GDH's Cirúrgicos CHTMAD	3.011	2.533	- 478	↓ - 15,9%
	GDH's Cirúrgicos Exterior	41	55	+ 14	↑ + 34,1%
	Total de GDH's de Ambulatório CHTMAD	8.327	7.790	- 537	↓ - 6,4%
	Total de GDH's de Ambulatório CP	8.368	7.845	- 523	↓ - 6,2%
Hospital de Dia	Hematologia Clínica	464	314	- 150	↓ - 32,3%
	Imuno-Hemoterapia	222	206	- 16	↓ - 7,2%
	Psiquiatria	1.000	1.013	+ 13	↑ + 1,3%
	Oncologia s/ Quimioterapia ("x")	1.690	1.834	+ 144	↑ + 8,5%
	Outros s/ ("x")	3.522	3.671	+ 149	↑ + 4,2%
	Valor Total do Hospital de Dia (regras CP)	6.898	7.038	+ 140	↑ + 2,0%
Tratamentos de Radioterapia	Tratamentos simples	4.825	4.969	+ 144	↑ + 3,0%
	Tratamentos complexos	598	1.426	+ 828	↑ + 138,5%
	Total de Tratamentos	5.423	6.395	+ 972	↑ + 17,9%
Partos	Partos Eutócicos	216	210	- 6	↓ - 2,8%
	Partos Distócicos	300	318	+ 18	↑ + 6,0%
	Total de Partos	516	528	+ 12	↑ + 2,3%
Programas de Saúde	VIH/Sida - N.º Doentes em TARC			+ 0	--
	IVG até 10 Semanas - N.º IG Medicam. em Amb.	64	47	- 17	↓ - 26,6%
	Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	408	428	+ 20	↑ + 4,9%
	Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	299	328	+ 29	↑ + 9,7%
Diagn./Tratam. Infertilidade	N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	36	71	+ 35	↑ + 97,2%
	N.º Ciclos IO	5	16	+ 11	↑ + 220,0%



1. Consulta Externa

As **consultas médicas** apresentaram uma variação positiva face ao período homólogo (+ 200 consultas). Continua a registar-se um rácio relativamente baixo de primeiras consultas verificando-se uma percentagem próxima dos 26%.

Especialidade	Primeiras		Subsequentes		Δ 2017/2016		
	Dez/16	Dez/17	Dez/16	Dez/17	P	S	Total
ANESTESIOLOGIA	4.696	4.277	3	17	- 419	+ 14	- 405
DOR	271	216	1.385	1.246	- 55	- 139	- 194
CARDIOLOGIA	2.735	2.867	9.334	9.608	+ 132	+ 274	+ 406
DERMATOLOGIA	1.200	1.236	2.534	2.125	+ 36	- 409	- 373
ENDOCRINOLOGIA	906	1.439	3.837	5.193	+ 533	+ 1.356	+ 1.889
GASTRENTEROLOGIA	1.433	1.219	3.648	3.643	- 214	- 5	- 219
HEPATOLOGIA	485	532	4.072	4.369	+ 47	+ 297	+ 344
IMUNOALERGOLOGIA	807	767	2.198	3.057	- 40	+ 859	+ 819
MEDICINA	2.395	1.927	13.808	13.368	- 468	- 440	- 908
NEFROLOGIA	942	878	8.495	8.376	- 64	- 119	- 183
NEUROLOGIA	3.182	2.294	11.398	12.197	- 888	+ 799	- 89
PNEUMOLOGIA	1.818	1.913	8.187	7.926	+ 95	- 261	- 166
REUMATOLOGIA	173	271	1.546	1.621	+ 98	+ 75	+ 173
CIRURGIA	8.359	7.827	16.851	15.582	- 532	- 1.269	- 1.801
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	860	925	2.111	2.771	+ 65	+ 660	+ 725
CIRURGIA PLASTICA	217	360	597	1.065	+ 143	+ 468	+ 611
CIRURGIA VASCULAR	827	10	870	243	- 817	- 627	- 1.444
OFTALMOLOGIA	12.443	14.943	16.565	21.522	+ 2.500	+ 4.957	+ 7.457
ORL	4.010	4.024	9.073	9.418	+ 14	+ 345	+ 359
ORTOPEDIA	7.591	8.002	18.211	18.569	+ 411	+ 358	+ 769
UROLOGIA	1.061	1.301	3.761	4.369	+ 240	+ 608	+ 848
FISIATRIA	3.233	3.081	4.573	4.475	- 152	- 98	- 250
IMUNOHEMOTERAPIA	605	685	13.192	11.456	+ 80	- 1.736	- 1.656
GENETICA	373	382	115	152	+ 9	+ 37	+ 46
GINECOLOGIA	3.770	3.928	10.106	10.247	+ 158	+ 141	+ 299
OBSTETRICIA	2.218	2.304	9.378	9.068	+ 86	- 310	- 224
PEDIATRIA	3.418	3.334	13.511	13.051	- 84	- 460	- 544
CUIDADOS PALIATIVOS	0	223	0	551	+ 223	+ 551	+ 774
HEMATOLOGIA	860	976	7.758	7.796	+ 116	+ 38	+ 154
ONCOLOGIA	1.618	2.238	7.684	9.669	+ 620	+ 1.985	+ 2.605
RADIOTERAPIA	504	635	4.435	4.878	+ 131	+ 443	+ 574
PEDOPSIQUIATRIA	429	403	1.705	1.720	- 26	+ 15	- 11
PSIQUIATRIA	1.247	1.268	8.684	6.981	+ 21	- 1.703	- 1.682
SAUDE NO TRABALHO	91	117	1.325	1.246	+ 26	- 79	- 53
UCIP	100	100	20	11	+ 0	- 9	- 9
Total de consultas	74.877	76.906	220.970	227.595	+ 2.029	+ 6.625	+ 8.654



Em termos globais verificaram-se os maiores aumentos de atividade na Cirurgia Geral (+ 1.364 consultas), na Oncologia (+ 751 consultas) e na Pneumologia (+ 679 consultas). As maiores reduções verificaram-se na Oftalmologia (- 3.237 consultas), em Otorrinolaringologia (- 585 consultas), e em Ortopedia (- 505).

Apesar de ter existido no CHTMAD um aumento de primeiras consultas, algumas especialidades reduziram os acessos, principalmente: Oftalmologia (- 411), Otorrinolaringologia (- 323), e Psiquiatria (- 182). Em sentido oposto, as especialidades que mais aumentaram esta atividade foram: Dermatologia (+ 524), Cirurgia Geral (+ 511) e Neurologia (+ 280).

As especialidades que mais aumentaram o número de consultas subsequentes, foram: Cirurgia Geral (+ 853), Oncologia (+ 840) e Cardiologia (+ 588).

O **peso das primeiras consultas médicas no total de consultas médicas** situou-se nos 26%, registando um valor um pouco superior ao verificado no ano homólogo. É de especial relevância, verificar que: Psiquiatria baixou de 17,4% de primeiras em 2017 para 12,1% em 2018, Urologia passou de 23,2% de primeiras em 2017 para 19,4% em 2018 e Otorrinolaringologia passou de 31,1% de primeiras em 2017 para 28,5% em 2018.

No que se refere às **consultas não médicas** verificou-se um forte aumento face ao ano 2017 (+ 1,7%). A Nutrição apresentou um acréscimo de 43 consultas.

As **visitas domiciliárias** apresentam um decréscimo face ao ano anterior (- 1,9%).

LISTA DE ESPERA PARA A CONSULTA EXTERNA (LEC)**. LEC – doentes ainda em espera para consulta**

O nº de doentes em lista de espera para a consulta externa praticamente não apresenta variação face ao início do ano. O tempo médio de espera no final do período em análise, para a realização de uma consulta de especialidade, é de 319 dias, menos 17 dias que no início de 2018.

O número de doentes em espera apresenta uma pequena redução (- 0,4%) tendo subido o número de doentes em espera sem consulta marcada (+ 0,7%) e descido o número de doentes com consulta marcada (- 5,1%).

LISTA DE ESPERA PARA CONSULTA

	final de 2017	final de maio/2018	Δ (%) 2018/17
Nº de utentes em espera	37.549	37.414	- 0,4
Com consulta marcada	7.015	6.660	- 5,1
Sem consulta marcada	230.534	30.754	+ 0,7
Média Tempo Espera LEC (dias)	336	319	- 5,1

O aumento do número de doentes em espera verificado em algumas especialidades, especialmente Oftalmologia (+ 502), Ginecologia (+ 289), Otorrinolaringologia (+270) e Ortopedia (+126), teve por contraponto um decréscimo em outras especialidades, nomeadamente em Dermatologia (- 494 doentes), Cirurgia (- 417), Reumatologia (- 282) e Gastrenterologia (- 175).

No final do mês em análise as especialidades com mais doentes em espera eram Oftalmologia (10.092), Ortopedia (6.807), Urologia (3.523) e Dermatologia (2.663 doentes) sendo que as especialidades que mais pesaram na LEC fruto do número total de dias de espera foram a Urologia (27,5%), a Oftalmologia (23,6%) e a Ortopedia (19,8%) representando um total de 70,8 % da LEC.

Os tempos médios de espera mais longos são de Urologia com 930 dias, Pneumologia com 357 dias, Dermatologia com 349 dias, Ortopedia com 347 dias e Cirurgia Vasculuar com 812 dias.

. LEC – doentes com consultas realizadas (CTH)

Relativamente às primeiras consultas provenientes dos cuidados de saúde primários o tempo médio de espera das consultas que foram realizadas até este mês foi próximo dos 190 dias. De destacar em termos de volume a Oftalmologia com 3.721 consultas realizadas com 207 dias, Cirurgia Geral com 2.006 consultas e 53 dias e Ortopedia com 1.345 consultas e 319 dias. Em relação ao tempo médio de espera, Reumatologia com 869 dias, Urologia com 614 dias, a Dermatologia com 581 dias e a Pneumologia com 358 dias, foram os serviços que apresentaram o tempo médio de espera mais elevado até as consultas serem realizadas. Foram realizadas dentro do TMRG um total de 64,8% primeiras consultas (CTH).

2. Internamento

Na área do internamento, o CHTMAD apresentou um acréscimo de 80 doentes saídos face ao mesmo período de 2017.

Os GDH's Médicos apresentam uma estimativa de aumento de 3,3% e os GDH's Cirúrgicos realizados no CHTMAD apresentam uma estimativa de redução de 13,5% (- 233). Já no que se refere aos GDH's Cirúrgicos Urgentes registamos uma estimativa de aumento face ao ano anterior de 56 episódios.

Estes valores estão estimados face ao histórico mais recente de produção já codificada. À data de realização deste RADEF a informação de GDHs disponível tinha um atraso médio de 5 meses.

No que respeita às cirurgias convencionais, a maioria das especialidades apresentou uma redução de atividade convencional programada base face ao ano anterior excetuando-se a Otorrinolaringologia.

Em termos homólogos a produção adicional convencional reduziu substancialmente passando de 285 para 11 episódios. Esta redução resulta sobretudo da atividade adicional associada à Oftalmologia e Cirurgia Geral.

Em relação às cirurgias convencionais realizadas em outras instituições verifica-se à data um decréscimo de 42 cirurgias. O serviço em que mais transferências se verifica é a Ortopedia, tendo como principais diagnósticos "Osteoartroses...", "Desarranjos do Menisco Interno..." e "Síndromes de Túnel Cárpico". Segue-se Cirurgia Geral com "Litíases da Vesícula Biliar" e "Hérnias Inguinais...".

Em termos globais o ponto de situação da atividade cirúrgica convencional programada por especialidade é o seguinte:

Cirurgia Convencional Programada									
Especialidade	Produção Base			Produção Adicional			TOTAL		
	Mai/17	Mai/18	Δ 18-17	Mai/17	Mai/18	Δ 18-17	Mai/17	Mai/18	Δ 18-17
ANESTESIOLOGIA									
CIRURGIA GERAL	455	426	- 29	62	0	- 62	517	426	- 91
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	38	17	- 21	0	0	+ 0	38	17	- 21
CIRURGIA PLASTICA	30	33	+ 3	0	0	+ 0	30	33	+ 3
CIRURGIA TORÁCICA	4	0	- 4	0	0	+ 0	4	0	- 4
CIRURGIA VASCULAR	9	4	- 5	0	0	+ 0	9	4	- 5
GINECOLOGIA	282	260	- 22	28	0	- 28	310	260	- 50
OFTALMOLOGIA	37	13	- 24	1	0	- 1	38	13	- 25
ORTOPEDIA	496	475	- 21	194	11	- 183	690	486	- 204
OTORRINOLARINGOLOGIA	90	106	+ 16	0	0	+ 0	90	106	+ 16
UROLOGIA	157	135	- 22	0	0	+ 0	157	135	- 22
Total	1.598	1.469	↓ -129	285	11	↓ -274	1.883	1.480	↓ -403

Verifica-se que em Oftalmologia e Cirurgia Geral existiram reduções significativas de produção cirúrgica tendo essas reduções sido resultantes em parte (principalmente em Ortopedia) pelo decréscimo da atividade adicional.

A suportar o decréscimo global da produção (- 1.469 cirurgias) verificou-se que em termos de atividade base global houve uma redução de 109 cirurgias (- 2,4%) e um decréscimo de 1.360 cirurgias (- 76,3%) em adicional.

Cirurgia Programada (Convenc. + Ambul.)			
Especialidade	Mai/17	Mai/18	Δ 18-17
ANESTESIOLOGIA			
CIRURGIA GERAL	1.241	1.288	+ 47
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	258	236	- 22
CIRURGIA PLASTICA	51	58	+ 7
CIRURGIA TORÁCICA	4	0	- 4
CIRURGIA VASCULAR	79	66	- 13
DERMATOLOGIA	0	0	+ 0
GINECOLOGIA	696	667	- 29
OBSTETRICIA	0	0	+ 0
OFTALMOLOGIA	2.327	1.261	- 1.066
ORTOPEDIA	1.121	756	- 365
OTORRINOLARINGOLOGIA	335	333	- 2
UROLOGIA	157	135	- 22
Total	6.269	4.800	↓ -1.469

LISTA DE INSCRITOS PARA CIRURGIA (LIC)

. LIC – doentes ainda em espera para cirurgia

O número de utentes inscritos na LIC em 2018 aumentou 11,5% face ao final do ano anterior sendo acompanhado por uma pequena redução do tempo médio de espera em cerca de 2 dias para cerca de 163 dias.

A especialidade de Ortopedia contribui com um peso de cerca de 26,2% da LIC sendo seguida pela Cirurgia Geral com 19,4%.

LISTA DE INSCRITOS PARA CIRURGIA

	final ano	final de	Δ (%)
LISTA DE ESPERA PARA CIRURGIA	2017	maio/18	18/17
Nº utentes em LIC	4.689	5.230	+ 11,54 %
Média Tempo de Espera LIC (dias)	165	163	- 1,01 %

As especialidades de Oftalmologia (+296 em Lamego e 65 em Vila Real) e Ortopedia (+109 em Vila Real e 182 em Lamego) apresentam os maiores aumentos do número de doentes em LIC em 2017. No sentido inverso, Ginecologia (-100) foi a especialidade que mais reduziu o nº de doentes inscritos.

. LIC – doentes intervencionados

Relativamente às cirurgias programadas realizadas, o tempo médio de espera verificado foi de 92 dias. De destacar em termos de volume a Oftalmologia com 1.369 cirurgias realizadas com 92 dias de espera, Otorrinolaringologia com 1.124 cirurgias e 62 dias e Cirurgia Geral com 1.020 cirurgias e 97 dias. Em relação ao tempo médio de espera, Otorrinolaringologia-Vila Real com 242 dias, Otorrinolaringologia-Lamego com 213 dias, Ortopedia-Vila Real com 204 dias e, Cirurgia Plástica com 204 dias de espera média foram os serviços que apresentaram o tempo médio de espera mais elevado.

3. Urgências

Em termos globais a afluência global aos serviços de urgência do CHTMAD apresenta uma variação acumulada de + 6,9%. O maior aumento verifica-se na Urgência Pediátrica da unidade de Vila Real (+ 42,2%).

Relativamente ao cumprimento dos tempos de espera previstos segundo os critérios da “Triagem de Manchester” observamos que em 2018 no CHTMAD 72,0% dos doentes classificados foram atendidos dentro do tempo desejável tendo a Urgência Médico-Cirúrgica de Chaves atingido um valor de 77,8%.

Nº de Atendimentos dentro do tempo de espera previsto		
S. URGÊNCIA	Mês 5	Acumulado (Ano N)
SU - Médico/Cirúrgica	79,7%	77,8%
Vermelho	100%	100%
Laranja	21,0%	25,3%
Amarelo	78,8%	77,1%
Verde	91,6%	89,1%
Azul	86,5%	93,5%
SU - Polivalente	73,9%	72,4%
Vermelho	100,0%	100%
Laranja	22,2%	22,6%
Amarelo	76,2%	74,3%
Verde	86,5%	84,8%
Azul	90,5%	82,6%
SU - Básica	68,3%	63,2%
Vermelho	100,0%	100%
Laranja	12,9%	16,5%
Amarelo	71,1%	66,5%
Verde	83,4%	77,5%
Azul	0,0%	95,0%
SU - GLOBAL	74,5%	72,0%

(X) os vermelhos estão por defeito assumidos a 100% dado não apresentarem valores reais

Analisando a variação ocorrida no número de episódios por prioridade na Urgência Geral face ao período homólogo, constata-se um aumento substancial dos episódios classificados com “amarelo” e “laranja” em Lamego e Chaves enquanto que em Vila Real o aumento foi distribuído pelos “amarelo” e “verde”.

De destacar a redução de “vermelhos” (menos 31 episódios), passando de 231 para 200 doentes.

Urgência Geral	Mai/17	Mai/18	Δ 18-17	Δ 18/17 (%)
VILA REAL - Vermelho	127	106	- 21	- 16,5%
VILA REAL - Laranja	3.286	3.317	+ 31	+ 0,9%
VILA REAL - Amarelo	14.951	15.352	+ 401	+ 2,7%
VILA REAL - Verde	6.261	6.717	+ 456	+ 7,3%
VILA REAL - Azul	211	215	+ 4	+ 1,9%
VILA REAL - Branco	1.732	1.759	+ 27	+ 1,6%
VILA REAL - TOTAL	26.568	27.466	+ 898	+ 3,4%
CHAVES - Vermelho	42	39	- 3	- 7,1%
CHAVES - Laranja	1.523	1.728	+ 205	+ 13,5%
CHAVES - Amarelo	9.923	10.696	+ 773	+ 7,8%
CHAVES - Verde	6.670	5.938	- 732	- 11,0%
CHAVES - Azul	269	188	- 81	- 30,1%
CHAVES - Branco	567	574	+ 7	+ 1,2%
CHAVES - TOTAL	18.994	19.163	+ 169	+ 0,9%
LAMEGO - Vermelho	62	55	- 7	- 11,3%
LAMEGO - Laranja	1.444	1.895	+ 451	+ 31,2%
LAMEGO - Amarelo	11.726	12.322	+ 596	+ 5,1%
LAMEGO - Verde	2.911	2.797	- 114	- 3,9%
LAMEGO - Azul	28	20	- 8	- 28,6%
LAMEGO - Branco	357	277	- 80	- 22,4%
LAMEGO - TOTAL	16.528	17.366	+ 838	+ 5,1%

Em termos globais o nº de admissões na urgência geral com prioridade amarelo ou superior representou 82,2% em Lamego, 68,4 % em Vila Real e cerca de 65,0 % em Chaves.

4. GDH's Ambulatório

Na área dos GDH's de Ambulatório, verificou-se uma redução de produção na ordem dos 6,2% face ao período homólogo. Teve como contribuinte maior em volume os GDH's Médicos de Ambulatório realizados no CHTMAD mas a redução mais substancial verificou-se nos GDH Cirúrgicos realizados no CHTMAD (- 15,9%).

A codificação dos GDHs de Ambulatório Cirúrgico apresenta uma média de 5 meses de atraso. Assim sendo, os valores apresentados são estimados e calculados com base em históricos

A redução estimada nos **GDH's Cirúrgicos de Ambulatório** é resultado, sobretudo, da atividade das seguintes especialidades: Oftalmologia e Ortopedia.

De destacar o aumento de atividade da Cirurgia Geral (+ 138, + 27 em adicional e + 111 em base) e de Ginecologia (+ 21 em base).

Cirurgia Ambulatório									
Especialidade	Produção Base			Produção Adicional			TOTAL		
	Mai/17	Mai/18	Δ 18-17	Mai/17	Mai/18	Δ 18-17	Mai/17	Mai/18	Δ 18-17
CIRURGIA GERAL	724	835	+ 111	0	27	+ 27	724	862	+ 138
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	220	219	- 1	0	0	+ 0	220	219	- 1
CIRURGIA PLÁSTICA	21	25	+ 4	0	0	+ 0	21	25	+ 4
CIRURGIA TORÁCICA	0	0	+ 0	0	0	+ 0	0	0	+ 0
CIRURGIA VASCULAR	70	62	- 8	0	0	+ 0	70	62	- 8
DERMATOLOGIA	0	0	+ 0	0	0	+ 0	0	0	+ 0
GINECOLOGIA	386	407	+ 21	0	0	+ 0	386	407	+ 21
OFTALMOLOGIA	982	906	- 76	1.307	342	- 965	2.289	1.248	- 1.041
ORTOPEDIA	240	227	- 13	191	43	- 148	431	270	- 161
OTORRINOLARINGOLOGIA	245	227	- 18	0	0	+ 0	245	227	- 18
UROLOGIA	0	0	+ 0	0	0	+ 0	0	0	+ 0
Total	2.888	2.908	↑ 20	1.498	412	↓ -1.086	4.386	3.320	↓ -1.066

5. Hospital de Dia

No que respeita a **Sessões de Hospital de Dia** (C. Programa), registou-se um aumento face ao período homólogo (+ 2,0 %).

Face ao verificado em termos de acumulado constatou-se um aumento significativo de Sessões de Oncologia sem Quimioterapia (+ 144) em contraposição com a Hematologia (-150). Para o aumento das sessões de Oncologia sem Quimioterapia contribuíram as sessões realizadas na ULS Nordeste no âmbito de protocolo acordado com o CHTMAD.

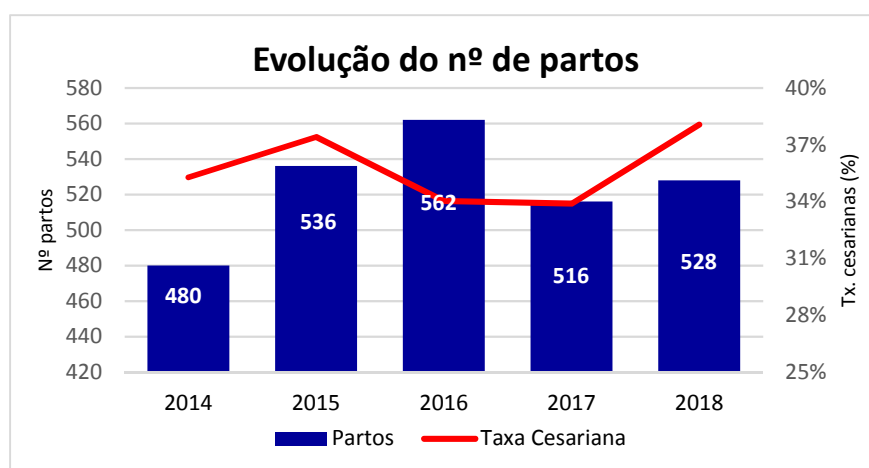
6. Tratamentos de Radioterapia

Na área dos Tratamentos de Radioterapia registamos um nível de atividade superior ao verificado em 2017 (+ 17,9%). De notar o aumento, tanto nos tratamentos simples (+ 144 tratamentos), como nos tratamentos complexos (+ 828 tratamentos).

7. Partos

O número de partos verificados é superior ao registado no mesmo período de 2017. Como se pode verificar pela leitura do gráfico seguinte, existe um pequeno aumento do número de partos, representando este ano 12 partos acima do ano anterior.

A taxa de cesarianas aumentou verificando-se em 2018 uma taxa de 38,1%.



8. Programas de Saúde

Importa referir que se verificou uma redução do número de *Interrupções Voluntárias de Gravidez* face ao mesmo período de 2017 (- 17), e um aumento dos *Protocolos de Diagnóstico Pré-Natal* (+ 49).

Não obstante o aumento de acessibilidade por parte de doentes portadores de HIV (aumento confirmado pelos dados dos Serviços Farmacêuticos), não se verificou a subsequente correspondência no que respeita a atividade estimada e considerada em termos de regras do Contrato Programa. Enquanto não houver validação “in loco” não é possível apresentar com rigor uma estimativa para esta linha de produção.

9. Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade

No que respeita à área do Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade verifica-se um aumento de 35 consultas face ao mesmo período de 2017.

II. Monitorização do Contrato Programa

Em resultado do tempo de atraso na codificação referido anteriormente (5 meses) a informação de GDHs na base de dados do SONHO encontra-se incompleta. Sendo assim, à data atual ainda não é possível estimar com rigor a atividade das linhas de produção que são valoradas por GDHs de forma suficientemente fidedigna.

Até à data ainda não foi assinado o Contrato Programa para 2018 sendo utilizada neste relatório como referência a versão inicial “acordada” entre o CHTMAD e a ARS NORTE a qual ainda não inclui os Objetivos de Qualidade e de Eficiência.

. quanto às linhas de produção:

Não obstante, e no pressuposto referido acima podemos concluir o seguinte em relação ao acompanhamento do Contrato-Programa:

- o rácio de primeiras consultas realizadas encontra-se muito abaixo do contratualizado (29,8% CP vs 25,7% realizado). Este rácio prejudica a estimativa de faturação desta área de atividade pois consistie num desaproveitamento da “linha de produção” de primeiras consultas e num excesso de subsequentes que não serão faturadas na íntegra ao preço contratualizado;

- dado a redução da atividade cirúrgica verifica-se que os GDHs cirúrgicos convencionais reduziram substancialmente face ao período homólogo. Em termos de GDHs médicos prevê-se um valor superior ao ano anterior sobretudo porque existiu um aumento de doentes internados, entre outros serviços, em Medicina Interna, em Pneumologia, de Cardiologia, de Oncologia e de Cuidados Intensivos e Intermédios;

- relativamente aos GDHs Cirúrgicos de Ambulatório verifica-se uma redução substancial face ao ano anterior resultante sobretudo do significativo decréscimo de produção adicional que também afetou a atividade convencional;



- a quantidade dos GDHs médicos de ambulatório prevista estará acima do contratualizado em resultado do aumento da atividade oncológica em Hospital de Dia;

- as linhas de produção da urgência encontram-se todas acima do contratualizado tendo ficado a Urgência Polivalente 9,6% acima do contratualizado;

- quanto ao VIH/Sida-Nº de doentes em TARC e Hepatite C-N.º Doentes tratados (indivíduos), os valores considerados na análise são estimados;

- relativamente à Radioterapia verificou-se que o número de tratamentos realizados, simples e complexos, ultrapassou significativamente a quantidade prevista;

- tendo constatado a existência de diferenças significativas de volume de atividade clínica verificadas em algumas linhas de produção face ao constante na versão inicial do CP2018, deverá ser oportunamente solicitado à ARS NORTE uma reafecção da contratualização por linha de produção em moldes idênticos a anos anteriores.

. quanto ao Indicador de Desempenho Global:

Apesar de ainda não estarem definidos os indicadores para 2018, podemos afirmar face ao que se vinha verificando em 2017 que:

- a taxa de altas nas consultas externas continua a subir ainda que de forma lenta, encontrado-se próxima dos 11,5%. Existe margem de progressão porque se verifica uma discrepância significativa entre médicos dentro do mesmo serviço. É possível para 2018 uma aproximação ao valor de 15% que estava proposto no IDG de 2017;

- apesar de não fazer parte dos indicadores de IDG, mas dos indicadores de “benchmarking”, o indicador de “Cirurgia Segura” tem impacto financeiro para o CHTMAD. O valor subiu para próximo de 91%, quando o indicador “exige” 95%.

1. Projeção do cumprimento do CP para dezembro de 2018

	CP 2018	Projeção 2018 - Extrapolação com base na sazonalidade				Δ CP/ Realizado (nº)	Δ CP/ Realizado (€)
	Quantidade	Preço Unitário (€)	Quant.	Valor (€)	Taxa cumprim.		
1. Consultas Externas							
Nº Primeiras Consultas Médicas	95.500		77.767	5.425.823,00 €	81,4%	- 17.733	-1.256.177,00 €
Primeiras Consultas com origem nos CSP referenciadas	39.000	74,00 €	36.031	2.666.294,00 €	92,4%	- 2.969	-219.706,00 €
Primeiras Consultas Telemedicina	1.500	74,00 €	549	0,00 €	36,6%	- 951	-111.000,00 €
Primeiras Consultas (sem majoração de preço)	55.000	67,00 €	41.187	2.759.529,00 €	74,9%	- 13.813	-925.471,00 €
Nº Consultas Médicas Subsequentes	225.000		223.735	14.542.775,00 €	99,4%	- 1.265	-82.225,00 €
Consultas Subsequentes Telemedicina	0						
Consultas Subsequentes (sem majoração de preço)	225.000	65,00 €	223.735	14.542.775,00 €	99,4%	- 1.265	-82.225,00 €
Valor Total da Consulta	320.500		301.502	19.968.598,00 €	94,1%	- 18.998	-1.338.402,00 €
2. Internamento							
Doentes Saídos							
GDH Médicos	16.500	2.285,00 €	17.388	31.187.261,16 €	105,4%	888	166.945,70 €
GDH Médicos Cuidados Paliativos	400	2.399,00 €	389	768.311,21 €	97,2%	-11	-22.132,42 €
GDH Cirúrgicos	4.300	2.285,00 €	3.146	5.914.548,91 €	73,2%	-1.154	-2.169.545,28 €
GDH Cirúrgicos Urgentes	2.800	2.171,00 €	2.933	5.025.366,49 €	104,8%	133	23.757,64 €
Dias de Internamento Doentes Crónicos	0						
Psiquiatria-No Exterior (Outras Instituições)	2.190	39,17 €	2.190	85.782,30 €	100,0%	0	0,00 €
Valor Total do Internamento	24.000		23.856	42.981.270,08 €	99,4%	-144	-2.000.974,36 €
3. Episódios de GDH de Ambulatório							
GDH Cirúrgicos	8.800	2.354,00 €	5.838	8.697.724,45 €	66,3%	-2.962	-4.412.925,63 €
GDH Médicos	11.000	2.354,00 €	11.784	5.375.488,56 €	107,1%	+ 784	56.860,96 €
Valor dos GDH de Ambulatório	19.800		17.622	14.073.213,01 €	89,0%	-2.178	-4.356.064,67 €
4. Urgências (sem internamento)							
Atendimentos - Polivalente	68.310	10,00 €	74.864	6.896.540,00 €	109,6%	6.554	65.540,00 €
Atendimentos - Médico/Cirúrgica	45.540	5,00 €	48.431	2.291.455,00 €	106,3%	2.891	14.455,00 €
Atendimentos - Básica	36.630	1,00 €	38.813	1.473.932,00 €	106,0%	2.183	8.732,00 €
Disponibilidade serviço SUB	0			0,00 €			
Valor Total da Urgência	150.480		162.108	10.661.927,00 €	107,7%	11.628	88.727,00 €
5. Sessões de Hospital de Dia							
Hematologia Clínica	1.200	294,00 €	703	206.682,00 €	58,6%	-497	-146.118,00 €
Imuno-Hemoterapia	600	294,00 €	484	142.296,00 €	80,7%	-116	-34.104,00 €
Psiquiatria	2.500	30,00 €	2.416	72.480,00 €	96,6%	-84	-2.520,00 €
Outros	12.000	20,00 €	13.046	243.138,00 €	108,7%	1.046	3.138,00 €
Valor Total do Hospital de Dia	16.300		16.649	664.596,00 €	102,1%	349	-179.604,00 €
6. Programas de Gestão da Doença Crónica							
VIH/Sida - N.º Doentes em TARC	80	5.997,00 €	60	359.820,00 €	75,0%	-20	-119.940,00 €
Hepatite C - N.º Doentes tratados (indivíduos)	119	6.922,00 €	90	622.980,00 €	75,6%	-29	-200.738,00 €
Doenças Lisossomais - D. Gaucher - Doentes em Tratam	1	2.123,00 €	1	2.123,00 €	100,0%	0	0,00 €
Doenças Lisossomais - D. Fabry - Doentes em Tratamen	1	1.601,00 €	1	1.601,00 €	100,0%	0	0,00 €
7. Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade							
N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	100	88,00 €	170	14.960,00 €	170,0%	70	6.160,00 €
N.º Ciclos IO	30	133,00 €	38	5.054,00 €	126,7%	8	1.064,00 €
N.º Ciclos IIU	0						
8. Saúde Sexual e Reprodutiva							
IVG até 10 Semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	200	283,00 €	99	28.017,00 €	49,5%	-101	-28.583,00 €
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	1.100	38,00 €	995	37.810,00 €	90,5%	-105	-3.990,00 €
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	1.100	65,00 €	839	54.535,00 €	76,3%	-261	-16.965,00 €
9. Sessões de Radioterapia							
Tratamentos Simples	10.000	105,00 €	14.199	1.490.895,00 €	142,0%	+ 4.199	440.895,00 €
Tratamentos Complexos	2.500	251,00 €	3.943	989.693,00 €	157,7%	1.443	362.193,00 €
10. Serviços Domiciliários							
Visitas Domiciliárias	9.000	38,00 €	9.068	342.387,60 €	100,8%	68	387,60 €
12. Outros							
Medicamentos de Cedência Hosp. em Amb.	2.000.000 €			1.700.000,00 €	85,0%		-300.000,00 €
Internos	1.902.752 €			1.800.000,00 €	94,6%		-102.752,00 €
Sistema de Distribuição de Produtos de Apoio	78.986 €			78.986,00 €	100,0%		0,00 €
Programa de Incentivo à Integração de Cuidados	120.262 €			120.262,00 €	100,0%		0,00 €
Valor da produção contratada	103.747.314 €			95.998.727,69 €	92,5%		-7.748.586,42 €
Incentivos institucionais (5% CP)	5.460.385 €			4.368.307,96 €	80,0%		-1.092.076,99 €
Projeção Valor Total do Contrato Programa	109.207.699 €			100.367.035,65 €	91,9%		-8.840.663,42 €

2. Índice de Desempenho Global – Indicadores do Contrato Programa

. Indicadores de Qualidade e Eficiência

Alguns indicadores ainda não contêm valores finais nem parciais devido ao histórico ser insuficiente (GDHs) ou devido à ACSS ainda não ter informação de 2018 disponível no SICA.

. Indicadores de Desempenho do Serviço de Urgência

De destacar positivamente a redução de episódios com prioridade reduzida bem como o aumento do peso de episódios de urgência com destino “internamento”. Tais resultados poderão ser consequência de um aumento de capacidade de resposta por parte dos cuidados primários e uma maior adequação da necessidade do doente aos recursos disponibilizados pelo hospital.

Existiu uma pequena redução de acessos por parte dos utilizadores frequentes

. Indicadores de Risco e Segurança do Doente

Informação ainda não disponibilizada no SICA.

. Programa de Redução da Taxa de Cesarianas

Face ao ano anterior existe uma PEQUENA redução da taxa de cesarianas para 33,8%. Não obstante, este valor ficou aquém dos objetivos propostos no Programa de Redução da Taxa de Cesarianas.

. Penalizações

Segue informação sobre ponto de situação das penalidades a que o CHTMAD tendo em conta o constante no Apêndice IV do CP 2017 (informação disponibilizada no SICA).

III. Desempenho Económico-Financeiro

1. Mapa Execução Orçamental

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	Mês			8		
	Acum.agosto 2016	Acum.agosto 2017	Var. 16/17	Orç. Econ. Acum. Mensal (Duodécimos)	Desvio em Valor (Acum.2017-OE)	Var. Acum./Orç. Econ. (%)
Proveitos						
711-Vendas	0,00	0,00	n.d.	16.666,67	-16.666,67	-100,00%
712-Prestações de serviços	68.214.062,80	78.897.091,62	15,66%	75.511.972,15	3.385.119,47	4,48%
72-Impostos e taxas	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
73-Proveitos suplementares	46.964,01	23.864,82	-49,18%	48.907,08	-25.042,26	-51,20%
74-Transf. e subsídios correntes obtidos	221.339,15	262.654,10	18,67%	267.920,87	-5.266,77	-1,97%
75-Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
76-Outros proveitos e ganhos operacionais	1.426.122,44	1.138.990,83	-20,13%	2.934.246,45	-1.795.255,62	-61,18%
Total Proveitos Operacionais	69.908.488,40	80.322.601,37	14,90%	78.779.713,21	1.542.888,16	1,96%
78-Proveitos e ganhos financeiros	132.750,01	95.208,80	-28,28%	176.521,36	-81.312,56	-46,06%
79-Proveitos e ganhos extraordinários	1.537.500,53	1.288.269,64	-16,21%	0,00	1.288.269,64	n.d.
Total de Proveitos	71.578.738,94	81.706.079,81	14,15%	78.956.234,57	2.749.845,24	3,48%
Custos Totais						
61 - Consumos	17.655.852,13	21.621.227,17	22,46%	19.179.399,03	2.441.828,14	12,73%
Mercadorias	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
Matérias de consumo	17.655.852,13	21.621.227,17	22,46%	19.179.399,03	2.441.828,14	12,73%
Produtos farmacêuticos	12.624.527,19	16.255.526,51	28,76%	13.240.728,48	3.014.798,03	22,77%
Material consumo clínico	4.620.367,83	4.993.030,29	8,07%	5.494.615,54	-501.585,25	-9,13%
Produtos alimentares	4.062,09	3.324,53	-18,16%	4.330,27	-1.005,74	-23,23%
Material de consumo hoteleiro	176.385,00	198.640,65	12,62%	196.449,15	2.191,50	1,12%
Material de consumo administrativo	74.228,87	65.966,81	-11,13%	51.564,46	14.402,35	27,93%
Material de conservação e reparação	156.281,15	104.727,35	-32,99%	191.699,76	-86.972,41	-45,37%
Outro Material		11,03 €				
62-Fornecimentos serviços externos	14.369.576,40	14.107.699,38	-1,82%	14.895.428,41	-787.729,03	-5,29%
Subcontratos	5.074.587,47	5.012.277,79	-1,23%	5.598.360,41	-586.082,62	-10,47%
Fornecimentos e serviços	9.294.988,93	9.095.421,59	-2,15%	9.297.068,00	-201.646,41	-2,17%
Fornecimentos e serviços I	2.172.658,13	1.972.653,80	-9,21%	2.129.439,86	-156.786,06	-7,36%
Fornecimentos e serviços II	853.425,03	1.491.760,46	74,80%	859.537,29	632.223,17	73,55%
Fornecimentos e serviços III	5.792.799,85	5.119.657,21	-11,62%	5.860.063,22	-740.406,01	-12,63%
Outros fornecimentos e serviços	476.105,92	511.350,12	7,40%	448.027,63	63.322,49	14,13%
63-Transf. correntes conced. e prest. sociais	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
64-Custos com o pessoal	46.028.263,20	48.140.430,55	4,59%	48.581.692,25	-441.261,70	-0,91%
Remunerações Base	25.403.038,62	27.146.424,17	6,86%	27.429.482,19	-283.058,02	-1,03%
Suplementos de remunerações	6.942.279,62	7.623.510,84	9,81%	6.630.938,12	992.572,72	14,97%
Trabalho extraordinário	2.654.095,20	3.269.516,06	23,19%	2.592.951,99	676.564,07	26,09%
Trabalho em regime de turnos	1.261.525,02	1.352.628,07	7,22%	1.207.170,08	145.457,99	12,05%
64223/4/5/6/7/8 - Outros Suplementos	3.026.659,40	3.001.366,71	-0,84%	2.830.816,05	170.550,66	6,02%
Subsídios de férias e de natal	4.614.312,45	3.930.129,01	-14,83%	4.891.086,81	-960.957,80	-19,65%
Outras Desp. com pessoal	9.068.632,51	9.440.366,53	4,10%	9.630.185,13	-189.818,60	-1,97%
65-Outros custos e perdas operacionais	65.066,79	31.214,49	-52,03%	76.099,01	-44.884,52	-58,98%
66-Amortizações do exercício	3.829.715,87	3.708.247,91	-3,17%	4.644.232,16	-935.984,25	-20,15%
67-Provisões do exercício	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
Total Custos Operacionais	81.948.474,39	87.608.819,50	6,91%	87.376.850,86	231.968,64	0,27%
68-Custos e perdas financeiras	5.014,71	598.174,85	11828,40%	5.510,56	592.664,29	10755,06%
69-Custos e perdas extraordinários	14.787,80	58.037,71	292,47%	0,00	58.037,71	n.d.
Total dos Custos	81.968.276,90	88.265.032,06	7,68%	87.382.361,42	882.670,64	1,01%
86 - Imposto s/ o rendimento do Exercício	0,00	0,00	n.d.	17.158,10	-17.158,10	-1,00%
Resultados						
Operacionais	-12.039.985,99	-7.286.218,13	39,48%	-8.597.137,65	1.310.919,52	115,25%
Líquido do Exercício	-10.389.537,96	-6.558.952,25	36,87%	-8.426.126,85	1.867.174,60	122,16%
EBITDA	-8.210.270,12	-3.577.970,22	-56,42%	-3.952.905,49	374.935,27	109,49%

2. Proveitos

DESIGNAÇÃO	ago-16	ago-17	Δ ABS. 2016/2017	Δ % 2016/2017
711 - Vendas de Mercadorias	0,00 €	0,00 €	0	n.d.
712 - Prestação de Serviços	68.214.062,80 €	78.897.091,62 €	10.683.029	15,7%
72 - Impostos e taxas	0,00 €	0,00 €	0	n.d.
73 - Proveitos Suplementares	46.964,01 €	23.864,82 €	-23.099	-49,2%
74 - Subsídios à Exploração	221.339,15 €	262.654,10 €	41.315	18,7%
75 - Trabalhos para a própria Instituição	0,00 €	0,00 €	0	n.d.
76 - Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	1.426.122,44 €	1.138.990,83 €	-287.132	-20,1%
Total Proveitos Operacionais	69.908.488,40 €	80.322.601,37 €	10.414.113	14,9%
78 - Proveitos e Ganhos Financeiros	132.750,01 €	95.208,80 €	-37.541	-28,3%
79 - Proveitos e Ganhos Extraordinários	1.537.500,53 €	1.288.269,64 €	-249.231	-16,2%
Total Proveitos	71.578.738,94 €	81.706.079,81 €	10.127.341	14,1%

Relativamente aos proveitos, é de mencionar que os valores registados em 2017 e no período homólogo correspondem à especialização da produção a agosto de cada ano.

Verifica-se que a produção a agosto de 2017, relativamente ao período homólogo, é superior, originando um aumento da rubrica de prestação de serviços em cerca de 10,6 milhões de euros, com o maior contributo da rubrica de internamento.

Na rubrica de prestação de serviços, em junho de 2017 foi especializado um valor de 3.770.987 € de incentivos institucionais, sendo que, em junho de 2016 este valor não se encontrava especializado. Em julho foram contabilizados adiantamentos extraordinários do CP de 2017 no montante de 2.725.999 €, o que não se verificou em 2016. Expurgando estes efeitos, verifica-se que esta rubrica aumenta 4.186.043 € que corresponde, efetivamente, a aumento de produção.

Os proveitos operacionais estão em linha com o orçamentado, registando um desvio favorável de 1,96%.

3. Custos

Designação		ago-16	ago-17	Δ ABS. 2016/2017	Δ % 2016/2017
612	- MERCADORIAS	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
6161	- PRODUTOS FARMACEUTICOS	12.624.527,19 €	16.255.526,51 €	3.630.999,32 €	28,8%
61611	MEDICAMENTOS	10.772.177,79 €	14.328.763,65 €	3.556.585,86 €	33,0%
616111	Medicamentos	10.409.523,26 €	13.989.323,68 €	3.579.800,42 €	34,4%
616112	Outros matérias de consumo clínico	362.654,53 €	339.439,97 €	-23.214,56 €	-6,4%
61612	Reagentes e produtos de diagnóst rapido	1.695.001,86 €	1.815.358,73 €	120.356,87 €	7,1%
61619	Outros produtos farmacêuticos	157.347,54 €	111.404,13 €	-45.943,41 €	-29,2%
6162	- MATERIAL CONSUMO CLINICO	4.620.367,83 €	4.993.030,29 €	372.662,46 €	8,1%
6163	- PRODUTOS ALIMENTARES	4.062,09 €	3.324,53 €	-737,56 €	-18,2%
6164	- MATERIAL CONSUMO HOTELEIRO	176.385,00 €	198.640,65 €	22.255,65 €	12,6%
6165	- MATERIAL CONSUMO ADMINISTRATIVO	74.228,87 €	65.966,81 €	-8.262,06 €	-11,1%
6166	- MATERIAL MANUTENÇÃO CONSERVAÇÃO	156.245,54 €	104.727,35 €	-51.518,19 €	-33,0%
6169	- OUTRO MATERIAL	35,61 €	11,03 €	-24,58 €	-69,0%
TOTAL CMVMC		17.655.852,13 €	21.621.227,17 €	3.965.375,04 €	22,5%

Os encargos com consumos aumentaram 3.965.375 € (+22,5%) em relação ao período homólogo. Registamos diminuições no material de consumo administrativo e de manutenção e conservação e um aumento de 8% no material de consumo clínico que se justifica pelo aumento significativo da atividade cirúrgica e da complexidade dos atos de cardiologia.

Mas são os encargos com produtos farmacêuticos que mais pesam e influenciam o comportamento dos consumos e, estes, aumentaram 3.630.585 € face a agosto de 2016. Desde logo, existe uma diferença significativa entre as Notas de crédito recebidas até agosto de 2017 e o período homólogo.

O aumento real dos consumos de produtos farmacêuticos, expurgando as Notas de Crédito, foi na ordem dos 1 milhão de euros, e o maior contributo vem dos medicamentos biológicos e oncológicos, este último derivado do forte crescimento da atividade do Centro Oncológico que foi impulsionada pelo protocolo com a ULS do Nordeste (a consulta externa aumentou 18% e os tratamentos de quimioterapia aumentaram 30%).

4. Fornecimentos e Serviços Externos

RUBRICAS DE SUBCONTRATOS	ago-16	ago-17	Δ ABS. 2016/2017	Δ % 2016/2017
MEIOS COMPLEMENTARES DIAGNÓSTICO	1.784.699,85 €	1.568.844,56 €	- 215.855,29 €	- 12,1%
Patologia clínica	340.159,68 €	284.364,96 €	- 55.794,72 €	- 16,4%
Anatomia patológica	209.180,57 €	200.402,60 €	- 8.777,97 €	- 4,2%
IMAGIOLOGIA	1.018.106,83 €	908.389,60 €	- 109.717,23 €	- 10,8%
Cardiologia	49.369,95 €	15.095,30 €	- 34.274,65 €	- 69,4%
Medicina nuclear	159.407,72 €	144.390,00 €	- 15.017,72 €	- 9,4%
Gastroenterologia	7.266,80 €	9.880,20 €	2.613,40 €	36,0%
Outros meios complementares diagnóstico	1.208,30 €	6.321,90 €	5.113,60 €	423,2%
MEIOS COMPLEMENTARES DE TERAPÊUTICA	1.655.037,28 €	1.535.119,62 €	- 119.917,66 €	- 7,2%
Hemodiálise	- €	- €	- €	n.d.
Medicina física e reabilitação	- €	- €	- €	n.d.
Unidades terapêuticas de sangue	753.858,40 €	781.499,30 €	27.640,90 €	3,7%
Cuidados Respiratórios Domiciliários	901.178,88 €	753.620,32 €	- 147.558,56 €	- 16,4%
Radioterapia	- €	- €	- €	n.d.
Outros	- €	- €	- €	n.d.
TRANSPORTE DE DOENTES	1.092.295,69 €	1.652.685,26 €	560.389,57 €	51,3%
APARELHOS COMPLEMENTARES DE TERAPÊUTICA	49.897,61 €	41.566,97 €	- 8.330,64 €	- 16,7%
ASSISTÊNCIA NO ESTRAN GEIRO	- €	- €	- €	n.d.
OUTROS TRABALHOS EXECUTADOS NO EXTERIOR	475.052,73 €	205.305,70 €	- 269.747,03 €	- 56,8%
TOTAL SUBCONTRATOS	5.074.587,47 €	5.012.277,79 €	- 62.309,68 €	- 1,2%

Os desvios mais significativos foram objeto de análise conforme explicações infra.

❖ Cuidados Respiratórios Domiciliários

O desvio de cerca de 147 mil euros resulta da falta de especialização do período de janeiro a maio de 2017 da faturação da ARS Norte, por atraso no envio das faturas e dificuldade no apuramento dos valores a especializar.

❖ Transporte de doentes

O desvio de cerca de 560 mil euros resulta da falta de especialização de dois meses de custos em 2016, por atraso no envio das faturas e dificuldade no apuramento dos valores a especializar.

❖ Outros Trabalhos no exterior

O desvio de cerca de 269 mil euros resulta da falta de especialização do período de janeiro a agosto de 2017 da faturação da ARS Norte - SIGIC, por atraso no envio das faturas e dificuldade no apuramento dos valores a especializar.

DESIGNAÇÃO	ago-16	ago-17	Δ ABS. 2016/2017	Δ % 2016/2017
ELECTRICIDADE	978.079,34 €	947.276,18 €	-30.803,16 €	-3,1%
COMBUSTIVEIS	874.575,98 €	730.819,73 €	-143.756,25 €	-16,4%
AGUA	193.129,20 €	209.440,87 €	16.311,67 €	8,4%
OUTROS FLUIDOS	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
FERRAMENTAS UTENSILIOS DESGASTE RAPIDO	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TECNICA	2.171,62 €	18,20 €	-2.153,42 €	-99,2%
MATERIAL DE ESCRITORIO	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
RENDAS E ALUGURES	124.661,99 €	84.847,30 €	-39.814,69 €	-31,9%
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	441,45 €	137,70 €	-303,75 €	-68,8%
COMUNICAÇÃO	127.116,05 €	120.034,18 €	-7.081,87 €	-5,6%
SEGUROS	0,00 €	3.511,56 €	3.511,56 €	n.d.
TRANSPORTE DE MERCADORIAS	9.675,36 €	6.308,52 €	-3.366,84 €	-34,8%
TRANSPORTE DE PESSOAL	702,01 €	1.723,69 €	1.021,68 €	145,5%
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	115.612,35 €	120.982,61 €	5.370,26 €	4,6%
HONORARIOS	599.877,81 €	1.239.062,20 €	639.184,39 €	106,6%
CONTENCIOSO E NOTARIADO	23.045,26 €	8.135,56 €	-14.909,70 €	-64,7%
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÕES	1.543.861,22 €	1.448.952,05 €	-94.909,17 €	-6,1%
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	17.180,22 €	10.656,73 €	-6.523,49 €	-38,0%
LIMPEZA HIGIENE E CONFORTO	239.889,89 €	197.504,62 €	-42.385,27 €	-17,7%
VIGILANCIA E SEGURANÇA	309.339,72 €	304.683,30 €	-4.656,42 €	-1,5%
SERVIÇOS DE INFORMATICA	25.764,06 €	62.353,93 €	36.589,87 €	142,0%
ALIMENTAÇÃO	1.601.683,79 €	1.436.427,74 €	-165.256,05 €	-10,3%
LAVANDARIA	700.853,84 €	738.592,42 €	37.738,58 €	5,4%
SERVIÇOS TÉCNICOS RECURSOS HUMANOS	1.037.857,80 €	653.210,66 €	-384.647,14 €	-37,1%
OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS	293.324,05 €	259.140,20 €	-34.183,85 €	-11,7%
OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	476.145,92 €	511.601,64 €	35.455,72 €	7,4%
	9.294.988,93 €	9.095.421,59 €	-199.567,34 €	-2,1%

❖ Combustíveis

O desvio de cerca de 143 mil euros corresponde a uma redução do consumo e dos preços do combustível de 2016 para 2017.

❖ Conservação e reparações

O desvio negativo de cerca de 94 mil euros não resulta de uma poupança na despesa em 2017, mas sim um atraso na abertura de procedimentos no programa de Gestão do Aprovisionamento que originou um atraso na contabilização das faturas e a não especialização dos custos na sua totalidade. Todos os contratos relevantes foram objeto de especialização da faturação em falta.

❖ Alimentação

O desvio de cerca de 165 mil euros resulta da alteração em 2017 da taxa do IVA de 23% para 13%.

5. Custos com Pessoal

DESIGNAÇÃO	ago-16	ago-17	Δ ABS. 2016/2017	Δ % 2016/2017
REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS DIRECTIVOS	220.780,96 €	221.291,30 €	510,34 €	0,2%
REMUNERAÇÕES BASE DO PESSOAL	25.182.257,66 €	26.925.132,87 €	1.742.875,21 €	6,9%
SUPLEMENTOS DE REMUNERAÇÕES	6.942.279,62 €	7.623.510,84 €	681.231,22 €	9,8%
HORAS EXTRAORDINÁRIAS	1.935.390,45 €	2.403.264,19 €	467.873,74 €	24,2%
PREVENÇÕES	718.704,75 €	866.251,87 €	147.547,12 €	20,5%
NOITES E SUPLEMENTOS	1.261.525,02 €	1.352.628,07 €	91.103,05 €	7,2%
SUBSIDIO DE TURNO	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
ABONO PARA FALHAS	2.741,37 €	2.566,14 €	-175,23 €	-6,4%
SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	1.447.490,05 €	1.600.637,81 €	153.147,76 €	10,6%
AJUDAS DE CUSTO	2.780,36 €	1.772,63 €	-1.007,73 €	-36,2%
OUTROS SUPLEMENTOS	1.573.647,62 €	1.396.390,13 €	-177.257,49 €	-11,3%
PRESTAÇÕES SOCIAIS DIRECTAS	59.906,46 €	59.969,03 €	62,57 €	0,1%
SUBSIDIO DE FERIAS E NATAL	4.614.312,45 €	3.930.129,01 €	-684.183,44 €	-14,8%
PENSÕES	20.874,38 €	13.955,12 €	-6.919,26 €	-33,1%
ENCARGOS S/REMUNERAÇÕES	8.608.346,26 €	8.775.506,31 €	167.160,05 €	1,9%
SEGUROS DEACIDENTES DE TRABALHO	161.521,88 €	407.375,94 €	245.854,06 €	152,2%
ENCARGOS SOCIAIS	84.362,95 €	53.325,41 €	-31.037,54 €	-36,8%
OUTROS CUSTOS COM PESSOAL	133.620,58 €	130.234,72 €	-3.385,86 €	-2,5%
	46.028.263,20 €	48.140.430,55 €	2.112.167,35 €	4,6%

Efetuada a análise dos custos com pessoal processados via RHV, referentes ao período de janeiro a agosto de 2017, em comparação com o período homólogo, conclui-se:

1. Assistiu-se a um aumento de 4,6% (€ 2.112.167,35) no total dos custos com pessoal, o qual se deve, essencialmente:
 - I. À reversão das reduções remuneratórias que ocorreu de forma progressiva em 2016 e que originou um decréscimo de € 865.134,34 em 2017 e o consequente aumento das remunerações base, dos suplementos de remunerações, das horas extraordinárias, das prevenções, das noites e suplementos e dos encargos sobre remunerações;
 - II. Às novas contratações, ou seja, analisando os colaboradores existentes em agosto de 2017 face a agosto de 2016 e, excluindo os colaboradores em regime de contrato de prestação de serviços e os contratos de trabalho a termo incerto, conclui-se que houve um acréscimo no n.º de colaboradores, mais significativo nas carreiras de enfermagem (54), dos médicos (13), dos TDT (3) e dos TS (3).
2. Saliencia-se o aumento da rubrica de seguros de acidentes de trabalho (com um peso de 13,36% no total dos custos) que se destaca como sendo a rubrica com um maior acréscimo face ao período homólogo;
3. Em resultado da aplicação do Decreto-Lei 55/2017 verificou-se um acréscimo do valor pago em agosto de 2017 referente às horas extraordinárias (+24,2%) e às prevenções (20,5%);



4. De realçar é também o aumento do subsídio de refeição que face ao aumento previsto da Lei do Orçamento de 2017, passou do montante de € 4,27 por dia para € 4,77 em agosto e que se traduziu num aumento de 10,6% (+€ 153.147,76) face ao período homólogo;

5. Por último, e em sentido contrário, é de destacar a redução do montante do subsídio de Natal (-€ 684.183,44,39) fruto das alterações na forma de pagamento prevista na Lei do Orçamento de 2017 e que determina para 2017 o pagamento de 50% no mês de novembro e dos restantes 50% em duodécimos ao longo do ano, enquanto que em 2016 o subsídio de Natal era pago na totalidade em duodécimos ao longo do ano.

6. Projeção de Resultados a dezembro de 2017

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	agosto			Previsão 31-12-2017
	Final 2016	Orç. Econ. 2017	Var. 16/17	
Proveitos				
711-Vendas	0,00	25.000,00	n.d.	
712-Prestações de serviços	112.267.082,00	113.267.958,22	0,89%	116.700.000,00
72-Impostos e taxas	0,00	0,00	n.d.	0,00
73-Proveitos suplementares	69.742,77	73.360,62	5,19%	36.760,63
74-Transf. e subsídios correntes obtidos	316.152,35	401.881,30	27,12%	410.981,66
75-Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	n.d.	0,00
76-Outros proveitos e ganhos operacionais	2.761.776,57	4.401.369,68	59,37%	2.352.599,47
Total Proveitos Operacionais	115.414.753,69	118.169.569,82	2,39%	119.500.341,76
78-Proveitos e ganhos financeiros	143.848,07	264.782,04	84,07%	153.924,72
79-Proveitos e ganhos extraordinários	3.952.797,07	0,00	-100,00%	1.941.341,55
Total de Proveitos	119.511.398,83	118.434.351,86	-0,90%	121.595.608,03
Custos Totais				
61 - Consumos	29.427.171,77	28.769.098,55	-2,24%	30.535.998,31
Mercadorias	0,00		n.d.	0,00
Matérias de consumo	29.427.171,77	28.769.098,55	-2,24%	30.535.998,31
Produtos farmacêuticos	21.237.008,82	19.861.092,72	-6,48%	22.053.226,31
Material consumo clínico	7.574.388,73	8.241.923,31	8,81%	7.942.258,75
Produtos alimentares	5.754,45	6.495,40	12,88%	5.009,35
Material de consumo hoteleiro	272.426,73	294.673,72	8,17%	277.160,89
Material de consumo administrativo	104.466,89	77.346,69	-25,96%	101.056,68
Material de conservação e reparação	232.979,46	287.549,64	23,42%	157.267,42
Outro Material	146,69	17,07		18,91
62-Fornecimentos serviços externos	22.856.557,16	22.343.142,61	-2,25%	22.145.800,65
Subcontratos	8.939.973,10	8.397.540,61	-6,07%	7.852.923,55
Fornecimentos e serviços	13.916.584,06	13.945.602,00	0,21%	14.292.877,10
Fornecimentos e serviços I	3.041.125,14	3.194.159,79	5,03%	2.980.732,89
Fornecimentos e serviços II	1.331.974,84	1.289.305,93	-3,20%	1.954.838,55
Fornecimentos e serviços III	8.812.030,91	8.790.094,83	-0,25%	8.583.547,17
Outros fornecimentos e serviços	731.453,17	672.041,45	-8,12%	773.758,49
63-Transf. correntes conced. e prest. sociais	0,00	0,00	n.d.	0,00
64-Custos com o pessoal	71.962.086,25	72.872.538,37	1,27%	73.468.906,88
Remunerações Base	40.189.942,55	41.144.223,28	2,37%	41.786.967,02
Suplementos de remunerações	10.741.666,67	9.946.407,18	-7,40%	11.626.173,83
Trabalho extraordinário	4.165.240,71	3.889.427,98	-6,62%	4.741.293,11
Trabalho em regime de turnos	1.906.730,17	1.810.755,12	-5,03%	1.984.972,31
64223/4/5/6/7/8 - Outros Suplementos	4.669.695,79	4.246.224,08	-9,07%	4.899.908,41
Subsídios de férias e de natal	6.970.161,53	7.336.630,22	5,26%	6.051.260,30
Outras Desp. com pessoal	14.060.315,50	14.445.277,69	2,74%	14.004.505,73
65-Outros custos e perdas operacionais	116.114,74	114.148,52	-1,69%	52.201,08
66-Amortizações do exercício	5.742.531,23	6.966.348,24	21,31%	5.659.730,59
67-Provisões do exercício	87.866,28	0,00	-100,00%	0,00
Total Custos Operacionais	130.192.327,43	131.065.276,29	0,67%	131.862.637,51
68-Custos e perdas financeiras	14.866,73	8.265,84	-44,40%	540.092,33
69-Custos e perdas extraordinários	101.483,22	0,00	-100,00%	294.608,64
Total dos Custos	130.308.677,38	131.073.542,13	0,59%	132.697.338,48
86 - Imposto s/ o rendimento do Exercício	16.101,00	25.737,15	59,85%	25.737,15
Resultados				
Operacionais	-14.777.573,74	-12.895.706,47	12,73%	-12.362.295,75
Líquido do Exercício	-10.813.379,55	-12.639.190,27	-16,88%	-11.127.467,59
EBITDA	-8.947.176,23	-5.929.358,23	33,73%	-6.702.565,16

A previsão para dezembro de 2017 está calculada com base nos valores apurados a agosto extrapolados para dezembro.

7. Situação tesouraria

Situação Tesouraria	ago-16	ago-17	Δ ABS. 2016/2017	Δ % 2016/2017
Conta no Tesouro	1.588.938,26 €	1.575.230,29 €	-13.707,97 €	-1%
Depósitos em instituições financeiras	308.617,75 €	219.980,19 €	-88.637,56 €	-29%
Caixa	6.490,88 €	106.763,58 €	100.272,70 €	1545%
Total	1.904.046,89 €	1.901.974,06 €	-2.072,83 €	0%

Para cumprimento da Lei dos compromissos e dos pagamentos em atraso, as disponibilidades têm sido afetadas ao pagamento das dívidas a fornecedores vencidas.

8. Fundos disponíveis

O CHTMAD em 31 de agosto de 2017 apresentava como valor de Fundos Disponíveis o montante de -38.284.931,40 €.

O Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E. foi criado em 28/02/07, por fusão entre o Centro Hospitalar de Vila Real/Peso da Régua, E.P.E., Hospital Distrital de Chaves e Hospital Distrital de Lamego, nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto-Lei n.º 50-A/2007, de 28 de fevereiro e Decreto-Lei n.º 233/2005, de 27 de dezembro.

A RCM 38-A/2007 determinou o aumento de 49 milhões € do capital estatutário do CHTMAD, prevendo a realização total desse aumento faseadamente no período de 2007 a 2009. Posteriormente, pela RCM n.º 116/2008, o período de realização foi alargado para 2010. No quadro abaixo consta o calendário de realização do capital estatutário e os montantes efetivamente realizados, podendo observar-se que ainda falta realizar um montante de 10.197.000 €.

Aumento do Capital Estatutário	Anos	Subscrição	Realização
RCM n.º 38-A/2007 revogada pela RCM n.º 116/2008 (subscrição faseada do aumento do capital estatutário no período 2007-2010)	2007	21.618.000 €	21.618.000 €
	2008	8.370.000 €	8.370.000 €
	2009	7.815.000 €	7.815.000 €
	2010	11.197.000 €	1.000.000 €
TOTAL		49.000.000 €	38.803.000 €
		Capital Estatutário por Realizar	10.197.000 €

Conjugando o n.º 2 da RCM 116/2008 que refere “Determinar que o calendário referido no número anterior possa ser objeto dos ajustamentos que se mostrem necessários, em função da execução dos referidos planos de negócios e de investimentos, sem colocar em causa a sustentabilidade económico-financeira das unidades hospitalares abrangidas” com a débil situação económico-financeira atual do CHTMAD e com os investimentos que são necessários realizar, parece-nos estarem reunidas as condições para o aumento do capital estatutário pelo montante que ainda falta realizar.

Com a integração dos subsistemas de saúde no SNS em 2010 ainda existem valores em dívida que não foram pagos ao CHTMAD, tais como:

DESIGNAÇÃO	2017
A.D.S.E.	2.585.517,25 €
Forças Armadas	48.417,10 €
Forças Militarizadas	346.154,12 €
S.A.M.S.	75.258,26 €
	3.055.346,73 €

Dívida da ARS Norte ao CHTMAD – 16,9 milhões de euros, essencialmente resultante da faturação das convenções internacionais.

Com a realização do capital estatutário em falta, com o pagamento das dívidas dos subsistemas e o pagamento das dívidas da ARS Norte, os fundos disponíveis do CHTMAD passariam a ser positivos pelo que, o atual incumprimento da lei dos compromissos do CHTMAD se deve, unicamente, à falta de cumprimento de instituições do Estado para com este Centro Hospitalar.

9. Evolução do acréscimo da dívida

No quadro seguinte apresentamos a evolução do acréscimo da dívida a agosto de 2017 relativamente ao período homólogo relativamente a fornecedores.

	ago-16	ago-17	Δ ABS. 2016/2017	Δ % 2016/2017
Vincenda	11.167.322,88	10.828.030,53	-339.292,35	-3%
Vencida	26.225.552,87	33.990.197,95	7.764.645,08	30%
Total	37.392.875,75	44.818.228,48	7.425.352,73	20%

Prazo	ago-16		ago-17		Δ ABS. 2016/2017	
	Forn Externos	SNS	Forn Externos	SNS	Forn Externos	SNS
< 0	10.733.993,37 €	433.329,51 €	10.078.100,73 €	749.929,80 €	-655.892,64 €	316.600,29 €
0 - 90 dias	11.275.038,33 €	529.858,22 €	9.891.621,48 €	766.809,93 €	-1.383.416,85 €	236.951,71 €
91 - 180 dias	6.509.543,06 €	349.305,52 €	7.490.046,61 €	182.594,13 €	980.503,55 €	-166.711,39 €
181 - 240 dias	5.149.623,49 €	180.485,98 €	7.654.367,74 €	275.478,41 €	2.504.744,25 €	94.992,43 €
241 - 360 dias	1.749.284,58 €	11.036,88 €	4.581.671,86 €	14.759,25 €	2.832.387,28 €	3.722,37 €
361 - 540 dias	426.435,86 €	22.072,14 €	1.287.149,36 €	187.787,57 €	860.713,50 €	165.715,43 €
541 - 720 dias	804,77 €	22.064,04 €	-231,12 €	29.991,15 €	-1.035,89 €	7.927,11 €
721 dias ou mais			618.710,48 €	1.009.441,10 €	618.710,48 €	1.009.441,10 €
Total	35.844.723,46 €	1.548.152,29 €	41.601.437,14 €	3216.791,34 €	5.756.713,68 €	1.668.639,05 €

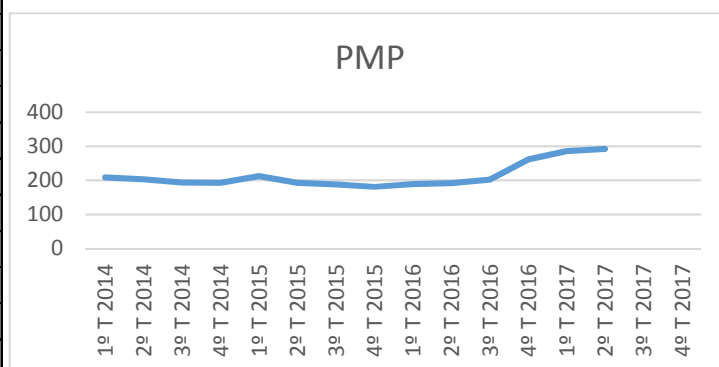
O CHTMAD deixaria de ter dívidas vencidas se lhe fosse efetuado o pagamento das dívidas de clientes.

DESIGNAÇÃO	ago-16	ago-17	Δ ABS. 2016/2017	Δ % 2016/2017
A.D.S.E.	2.585.517,25 €	2.585.517,25 €	0,00 €	0%
Forças Armadas	48.417,10 €	48.417,10 €	0,00 €	0%
Forças Militarizadas	345.919,98 €	348.866,42 €	2.946,44 €	1%
S.A.M.S.	284.669,50 €	75.258,26 €	-209.411,24 €	-74%
IQS CTT	10.777,74 €	10.777,74 €	0,00 €	0%
Serviços Sociais	12.268,71 €	17.360,37 €	5.091,66 €	42%
Outros Subsistemas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
Companhias de seguros	96.479,16 €	28.444,78 €	-68.034,38 €	-71%
Outros Clientes	10.706.454,47 €	12.129.752,29 €	1.423.297,82 €	13%
Utentes c/c	2.621.837,75 €	3.008.120,60 €	386.282,85 €	15%
ACSS, IP	0,00 €	14.672.565,92 €	14.672.565,92 €	n.d.
Instituições do SPA/SNS	21.157,29 €	33.907,14 €	12.749,85 €	60%
Instituições do SEE	132.861,35 €	179.074,95 €	46.213,60 €	35%
ARS, IP	4.796.267,29 €	3.013.460,70 €	-1.782.806,59 €	-37%
Outras instituições Ministério Saúde	556.170,28 €	556.057,28 €	-113,00 €	0%
Instituições Regiões Autónomas	520.500,66 €	524.592,69 €	4.092,03 €	1%
Outras Instituições do Estado	54.797,38 €	65.143,19 €	10.345,81 €	19%
Clientes Cobrança duvidosa	752.481,56 €	621.388,07 €	-131.093,49 €	-17%
Dívidas de Clientes	23.546.577,47 €	37.918.704,75 €	14.372.127,28 €	61%

DESIGNAÇÃO	ago-16	ago-17	Δ ABS. 2016/2017	Δ % 2016/2017
Fornecedores c/c	27.562.760,26 €	35.670.694,82 €	8.107.934,56 €	29%
Fornecedores em conferência	6.141.474,59 €	4.066.049,31 €	-2.075.425,28 €	-34%
Fornecedores Imobilizado	2.440.727,25 €	346.570,57 €	-2.094.156,68 €	-86%
Inst. MS - Subcontratos	1.908.372,16 €	2.474.261,43 €	565.889,27 €	30%
Inst. MS - FSE	554.202,40 €	583.978,29 €	29.775,89 €	5%
Outros Credores	5.753,18 €	5.824,98 €	71,80 €	1%
Dívidas a Fornecedores	38.613.289,84 €	43.147.379,40 €	4.534.089,56 €	12%

10. Pmp

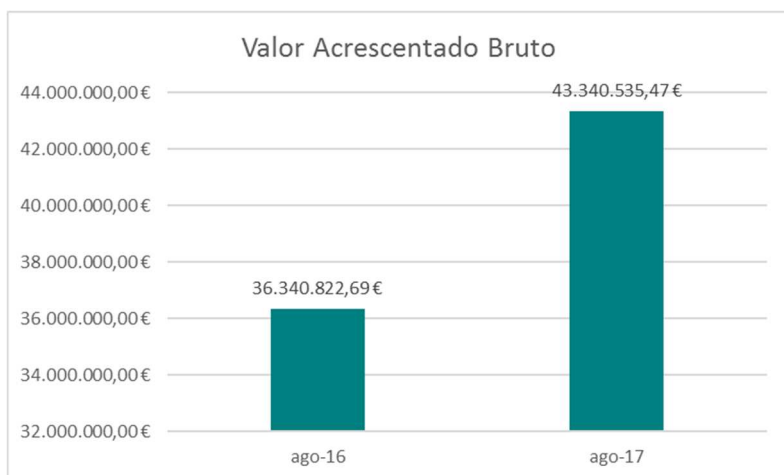
PMP	
	Dias
1º T 2014	209
2º T 2014	203
3º T 2014	194
4º T 2014	193
1º T 2015	213
2º T 2015	193
3º T 2015	188
4º T 2015	181
1º T 2016	189
2º T 2016	192
3º T 2016	202
4º T 2016	261
1º T 2017	286
2º T 2017	292
3º T 2017	
4º T 2017	



11. Indicadores

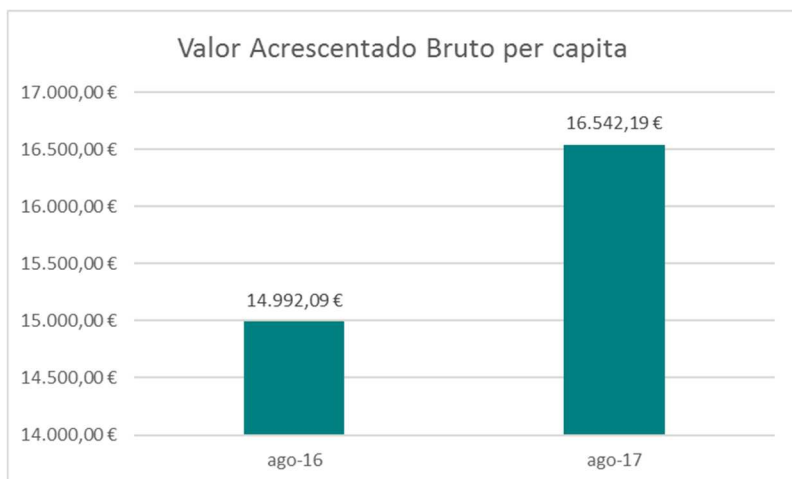
O crescimento significativo da produção, sustenta o aumento da produtividade avaliada pelo Valor Acrescentado Bruto que continua a crescer.

DESIGNAÇÃO	ago-16	ago-17	Δ ABS. 2016/2017	Δ % 2016/2017
Valor Acrescentado Bruto	36.340.822,69 €	43.340.535,47 €	6.999.712,78 €	19%



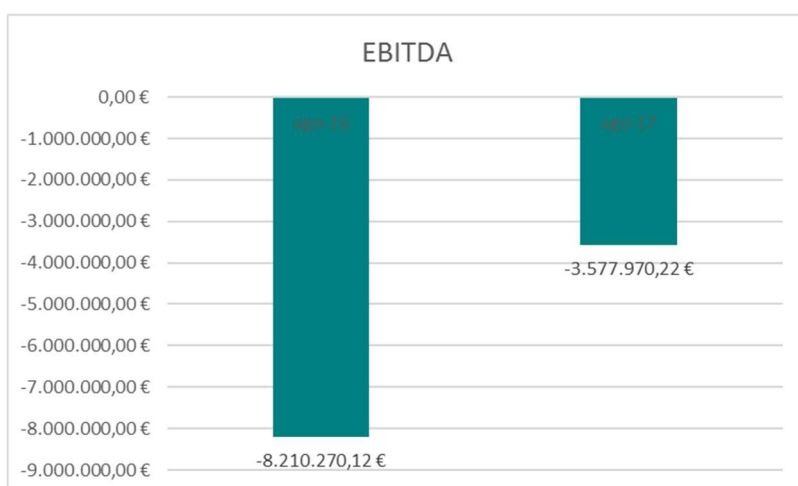
Da mesma forma, evolui o VAB per Capita.

DESIGNAÇÃO	ago-16	ago-17	Δ ABS. 2016/2017	Δ % 2016/2017
Valor Acrescentado Bruto per capita	14.992,09 €	16.542,19 €	1.550,10 €	10%

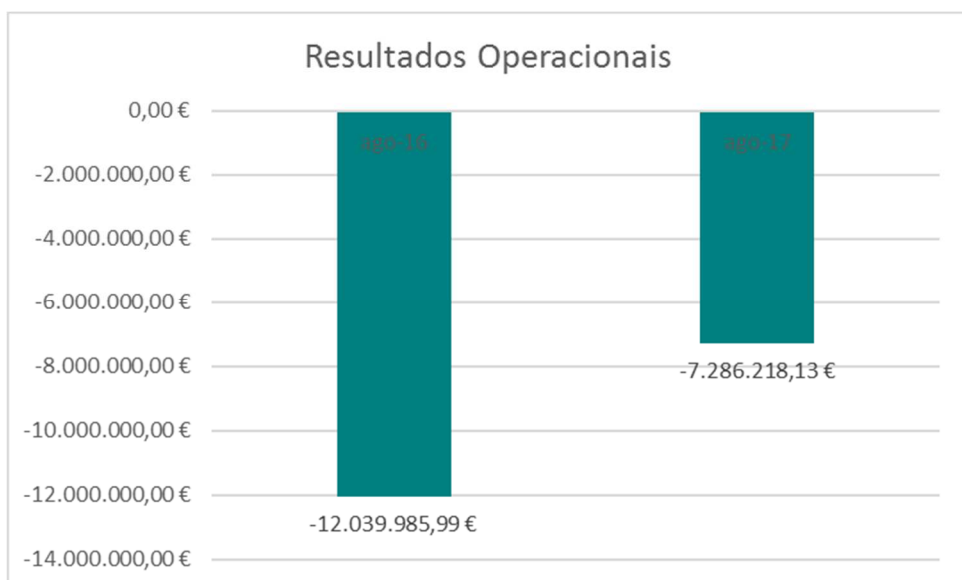


O EBITDA e os resultados operacionais mantêm a tendência de melhoria que já se tinha verificado no encerramento de constas de 2016 face a 2015. Em agosto de 2017, face ao período homólogo, o EBITDA melhora 56% e os resultados operacionais 39%.

DESIGNAÇÃO	ago-16	ago-17	Δ ABS. 2016/2017	Δ % 2016/2017
EBITDA	-8.210.270,12 €	-3.577.970,22 €	4.632.299,90 €	-56%



DESIGNAÇÃO	ago-16	ago-17	Δ ABS. 2016/2017	Δ % 2016/2017
Resultados Operacionais	-12.039.985,99 €	-7.286.218,13 €	4.753.767,86 €	-39%



12. Taxas moderadoras

TAXAS MODERADORAS - Agosto 2017				
Módulo	Estado taxa moderadora	Nºepisódios	Valor €	%
CONSULTA	Paga	2860	19.936,50 €	37,84%
	Por pagar	2433	32.749,40 €	62,2%
CONSULTA Subtotal		5293	52.685,90 €	100%
LABORATÓRIO	Paga	12120	7.991,35 €	97,0%
	Por pagar	28	245,50 €	3,0%
LABORATÓRIO Subtotal		12148	8.236,85 €	100%
RADIOLOGIA	Paga	3020	9.542,95 €	91,0%
	Por pagar	57	947,60 €	9,0%
RADIOLOGIA Subtotal		3077	10.490,55 €	100%
URGÊNCIA	Paga	2590	41.128,75 €	65,7%
	Por pagar	1123	21.505,70 €	34,3%
URGÊNCIA Subtotal		3713	62.634,45 €	100%
Total por pagar		5108	55.448,20 €	41,4%
Total pago		20590	78.599,55 €	58,6%
Total pago+por pagar		25698	134.047,75 €	100%
Episódios isentos		36901	530.032,85 €	79,8%
Total episódios sujeitos a taxa		62599	664.080,60 €	100%

Como é possível constatar no quadro acima, cerca de 79 % dos episódios são isentos de pagamento de taxas moderadoras. A consulta externa e a urgência são as duas linhas de atividade mais representativas para o apuramento das taxas moderadoras. No que se refere às cobranças efetuadas só 58,6% dos episódios em junho foram cobrados.

Evolução da dívida de taxas moderadoras de anos anteriores.

TAXAS MODERADORAS EM DÉBITO NO FINAL DO MÊS 01/01/1993 - até 31/12/2016 (€)								
ANO < 2017	Urgência 712272	Internamento 712273	H D 712279	C. Ambul. 712279	Consulta 712271	RAD/MDCT 712276	Laborat. 712276	Total
01-01-2017	1.765.667,06	48.020,10	8.915,90	2.096,60	756.415,19	39.099,76	15.775,78	2.635.990,39
Janeiro	1.760.047,05	48.020,10	8.909,90	2.096,60	736.878,66	38.627,26	15.555,53	2.610.135,10
Fevereiro	1.756.928,08	48.020,10	8.909,90	2.096,60	727.581,51	38.544,86	15.406,68	2.597.487,73
Março	1.753.635,76	48.009,70	8.868,30	2.096,60	719.050,82	38.497,56	15.294,63	2.585.453,37
Abril	1.751.981,48	48.009,70	8.868,30	2.096,20	714.394,52	38.381,46	15.186,73	2.578.918,39
Maio	1.749.661,03	48.009,70	8.867,40	2.096,60	708.573,01	38.347,46	15.127,18	2.570.682,38
Junho	1.747.456,55	47.989,70	8.863,40	2.096,60	702.704,16	38.254,06	15.072,43	2.562.436,90
Julho	1.745.821,70	47.989,70	8.851,40	2.096,60	696.339,91	38.161,66	15.003,28	2.554.264,25
Agosto	1.744.163,87	47.989,70	8.801,25	2.096,60	692.259,96	38.138,18	14.930,43	2.548.379,99
Setembro								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								